

O IMIGRANTE BRASILEIRO EMPREENDEDOR

* Manoel Ceciliano Salles de Almeida

A prisão recente nos Estados Unidos de grupos de brasileiros com posterior deportação pelo governo americano, fez-me refletir sobre a questão da imigração de brasileiros. Apesar de toda a retaliação e dificuldade criadas pela Embaixada Americana visando impedir o acesso do imigrante brasileiro a seu país, a maioria dos brasileiros que imigra para os Estados Unidos contribui de forma positiva para a economia americana devido ao seu perfil empreendedor.

Um caso de sucesso foi analisado como objeto de pesquisa em dissertação de mestrado envolvendo um grupo de brasileiros de Valadares, Minas Gerais, que é uma das cidades mais discriminadas pela imigração americana.

A autora da pesquisa, que me despertou atenção, é a educadora e economista Zenólia Maria de Almeida. A pesquisa resultou no livro "Fazer a América - inserção e mobilidade do imigrante brasileiro em uma economia de base étnica". A pesquisa comprovou que os imigrantes valadarenses revitalizaram e recuperaram a economia da área central de Framingham, cidade localizada na região metropolitana de Boston, nos Estados Unidos.

Essa região, apesar de ser o berço da colonização americana pelos ingleses descendentes dos passageiros do famoso navio Mayflower, tornou-se uma região povoada por porto-riquenhos e imigrantes latinos e com graves problemas socioeconômicos. A maioria dos brasileiros que optou por essa região era proveniente da cidade de Valadares. A pesquisa identificou através de entrevistas a americanos e veículos de imprensa que o centro da cidade de Framingham, que antes era dominado pelo tráfico de drogas e prostituição, foi revitalizado com a proliferação de pequenos negócios de valadarenses.

De acordo com a autora, a comunidade porto-riquenha, radicada no local há duas ou três gerações, não possui nenhum negócio, sejam eles familiares ou empresariais. Por outro lado, a população brasileira residente no local há apenas dez anos possui negócios próprios, muitas vezes diferentes do que faziam no Brasil, são mais educados, correm riscos e trabalham duro. Os brasileiros, segundo ela, estão fazendo mais investimentos que qualquer outra etnia na cidade de Framingham.

A ocorrência de oportunidades foi citada pela maioria dos brasileiros como o mais importante fator na decisão de montar seu próprio negócio. O baixo risco de insucesso nos Estados Unidos tem transmitido segurança e satisfação nos brasileiros que possuem empreendimentos. A maioria, 75%, acredita que seu negócio tem 100% de chance de dar certo.

As irmãs linharenses são exemplo do sucesso de empreendedores brasileiros em Nova York, inclusive elas já expandiram seu salão de beleza para Miami. Se fizéssemos como a professora Zenólia, garanto que encontraríamos várias demonstrações da capacidade brasileira de se destacar no meio altamente competitivo, do "american way of life".

A situação dos brasileiros que foram presos e deportados dá-se em virtude de terem entrado ilegalmente pela fronteira do México, usados pelos "coiotes", que são traficantes de mão-de-obra escrava para estados que têm a predominância de "mexican americans", os quais se tornam facilmente invisíveis no Texas, Califórnia, e outros.

Eles são diferentes dos brasileiros que se dirigiram a Framingham e que hoje são elogiados pelas autoridades e Associações Comerciais como tendo tido a coragem de correr o risco de investir, não numa aventura, mas na sua inserção como parte de uma sociedade para onde haviam se transferido.

É um desperdício pensar que estes brasileiros empreendedores estejam beneficiando outro país, quando poderiam estar aqui e agora fazendo a nossa grandeza. Espero que esta pesquisa sirva de exemplo para outros pesquisadores brasileiros. Não devemos pesquisar só o insucesso, que fique aqui o exemplo da professora Zenólia.

* O autor é reitor da UVV, ex-reitor da Ufes, mestre e doutor em Educação pela Universidade de Houston, Texas, Estados Unidos.